

## REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR

(Maria das Graças Elias, UFCG; Rosilene Dias Montenegro, DHG/UFCG)

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a evasão escolar na Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Francisco Ernesto do Rego – EEEMF, localizada na cidade de Queimadas, estado da Paraíba. Para isso utilizamos como fonte os censos escolares referentes a EEEMF Francisco Ernesto do Rego e depoimentos orais de alunos e professores.

Na pesquisa dos dados estatísticos da EEEMF Francisco Ernesto do Rego, referentes ao período de 1992 a 2002, chamou-nos a atenção o alto índice de evasão escolar dessa escola no decorrer desses onze anos. Vimos que era necessário realizar uma investigação não somente das questões macro políticas que concorrem para a produção desse índice, mas, também, de uma investigação junto aos alunos do período noturno, uma vez que são eles os que mais se evadem. Para isso, utilizamos questionários que abordaram questões referentes aos dados pessoais e escolares dos alunos (apresentados nos anexos). Por meio de técnicas de entrevista utilizadas pela história oral, pudemos detectar depoimentos de professores que atribuem a responsabilidade pela evasão escolar, apenas, ao aluno, eximindo a si e à instituição qualquer tipo de responsabilidade.

É importante destacar que os depoimentos dos alunos se contrapõem ao dos professores. Eles destacam que em disciplinas como matemática e inglês, por exemplo, necessitam de explicações mais eficazes que não lhes são dadas. Mesmo assim, a maioria comunga da idéia de culpa por não aprender.

Em nossas entrevistas aos alunos, percebemos que eles já estão acostumados com a idéia de que são os culpados pelo fracasso escolar e aceitam essa justificativa com naturalidade. Essa aceitação por parte do aluno retira a culpa do professor, que por sua vez atribui à não aprendizagem do aluno como resultado de sua falta de interesse. Mas ao nosso ver essa idéia vem sendo induzida pelo professor que afirma que cumpre a sua parte, *“dá o conteúdo, e com muito mais paciência por se tratar do horário noturno”*. Este turno escolar, além de todos os problemas que têm os outros turnos, apresenta mais o de receber os alunos cujas dificuldades são redimensionadas pela distância que muitos deles percorrem para chegar até o local da escola, o cansaço do trabalho, a demora e desconforto do transporte, a não realização da refeição noturna, etc.

Ao analisar o perfil de nossos alunos, constatamos que mais de 50% dos pesquisados eram solteiros e do sexo masculino. Eles se encontram numa faixa etária que variava entre 15 e 30

anos. A renda mensal desses cidadãos variava entre um (renda da maioria dos pesquisados) e cinco salários mínimos. Alguns não quiseram revelar sua renda.

Alguns dos alunos já passaram por evasão e justificam que o fizeram por causa do trabalho. Entretanto, de acordo com os depoimentos orais, há quem considere essa atitude precipitada, já que, atualmente, conseguem conciliar estudo e trabalho.

Detectamos, também, que a evasão é mais freqüente no sexo masculino, que no sexo feminino. E, embora não tenhamos encontrado dados consistentes para explicar esta questão, alguns motivos apresentados pelos alunos podem justificá-la, como por exemplo: a incompatibilidade de horário entre o trabalho e o estudo e o desinteresse por algumas disciplinas.

A renda mensal revelada nesta pesquisa é de 1 a 5 salários mínimos, muito embora alguns alunos não tenham revelado sua renda, a maioria se enquadra em apenas um salário mínimo. Em resposta a questão que buscava conhecer os motivos que levaram os alunos à evasão e, também, a retomada dos estudos, a grande maioria revelou que o abandono da escola deveu-se a necessidade de trabalhar, e não havendo nesse caso a conciliação entre trabalho e escola, dado a incompatibilidade do horário. Outros, porém, atribuíram o abandono ao seu próprio desinteresse em relação a algumas disciplinas, o que fazia com que gazeassem aulas e, conseqüentemente, tendo aumentadas suas dificuldades de aprendizagem nessas disciplinas.

A resposta em relação aos motivos de seu retorno à escola foi unânime. Retornam pela necessidade de conclusão do ensino médio, para, assim, poder ingressar no mercado de trabalho. Pois, o mercado atual de trabalho exigir destes um maior nível de escolarização, comprovado através de certificados e diplomas. Alguns deles admitem não gostar de estudar e encontrar-se nessa situação porque a necessidade obriga, outros, sentem necessidade de adquirir maior conhecimento, passando a enxergar o estudo como algo que pode proporcionar mudanças em suas vidas, realizações e satisfações.

Vale salientar que dos alunos trabalham em funções diversas, tais como: operários de fábrica, comerciários, e autônomos. E mesmo aqueles que são autônomos se ressentem do estudo, de conhecimento que possa contribuir em sua atividade profissional. As respostas ao questionário nos levam a constatar que os alunos só estudam devido à exigência do diploma, por entender que dele depende seu futuro. Deixando entrever que, não fosse a exigência do diploma pelo mercado de trabalho, eles não estudariam. Sendo que alguns afirmam achar “horrível estudar”. Daí depreendermos que o estudo para muitos alunos é uma obrigação, um peso que terão que carregar até a que, enfim, obtenham o tão esperado diploma. Enquanto que poucos acham interessante e satisfatório estudar, pois vêem a necessidade de adquirirem mais conhecimento, principalmente nos tempos atuais em que se exige o conhecimento da informática. É interessante perceber nesses

depoimentos que a maioria das pessoas estudam não por prazer, mas pela imposição do sistema em que estamos inseridos.

Pudemos constatar que não existe unanimidade no tocante ao ensino-aprendizagem. A maioria dos alunos acha que a escola oferece um bom atendimento e que os professores dispõem de uma boa metodologia. Porém, há alunos que percebem essa questão de forma diferente, e manifestam seu anseio de melhoria na metodologia dos seus professores. Esses alunos alegam que não há compreensão do conteúdo por dificuldades apresentadas na explicação do professor. Por fim, a maioria dos alunos considera que o atendimento escolar é bom, tanto ao que se refere à questão do ensino-aprendizagem, quanto ao que se refere às questões de relacionamento desde o diretor até o auxiliar de serviços gerais.

Na trajetória deste trabalho, percebemos que a evasão escolar é problema que deve ser discutido com as autoridades competentes. Pois as leituras que fizemos confirmam a baixa produtividade e qualidade do ensino fundamental. Isto pode ser constatado nos dados estatísticos, principalmente, aqueles que se referem à evasão nas séries iniciais. São nessas séries que se verifica o ponto de estrangulamento em que se encontra a passagem da 5ª série para a 6ª série. As taxas de evasão nessas séries iniciais revelam um percentual acima de 70%, no período analisado (1992 a 2002).

De acordo com a literatura consultada, constatei que todas as séries iniciais da segunda fase do ensino fundamental apresentam o problema da evasão acima da que ocorre nas séries seguintes. E isso requer dos nossos profissionais um estudo mais minucioso para detectar esse fator ou os fatores que contribuem para a evasão, para a partir daí tentar encaminhar subsídios para o estudo e, principalmente, para a diminuição desse problema.

A partir de nossa experiência em sala de aula, entendemos que se faz necessário que se efetuem mudanças nesse quadro. E entendemos que essas mudanças não de detém somente no professor e no aluno, mas devem iniciar pelo sistema escolar que produz uma escola bastante defasada. A descentralização do sistema escolar pode contribuir para a superação do problema da evasão.

O que precisa ser mudado é o sistema que ainda se encontra fundamentado em um ensino tradicional. Tradicional no que diz respeito à hierarquia, ao método, que embora seja questionado, não foi ainda modificado ou inovado. O que faz com que a responsabilidade do fracasso no ensino continue e, mais do que isso recaía sobre o aluno.

Nesse sentido as diferenças dentro do sistema escolar brasileiro, entre o ensino público e o ensino privado constituem uma realidade que tem servido para criar uma visão e um discurso de que qualifica os alunos do ensino público como inferiores. A evasão e a repetência estão presentes no cotidiano escolar e produzem transformações muitas vezes bastante evidentes. Essas diferenças

são vozes vivas da condição dos alunos do ensino público, alunos advindos das camadas populares e menos favorecidas da sociedade. São, também, evidências de suas lutas e suas conquistas por uma qualidade melhor de vida.

Após as leituras realizadas percebemos que, não obstante os inúmeros fatores que concorrem para a evasão escolar, as questões ligadas às condições sócio-econômicas aparecem com de suma relevância, não podendo, desse modo, ser desconsiderado ou secundarizado nessa discussão.

Nossa pesquisa também nos leva a perceber vários problemas que dão margem para ocorrer à evasão escolar. Dentre eles destacamos a questão da exclusão relacionada com os menos eficientes como, por exemplo, os negros, os alunos do sexo masculino, são mais reprovados dos que as alunas, trabalho, transporte, realidade do aluno (que não é levada em consideração). Enfim, existe uma série de fatores que contribuem para que a evasão seja um problema tão grave do ensino público, especialmente do ensino fundamental.

Portanto, à guisa de conclusão, ressaltamos mais uma vez que nosso propósito foi o de estudar as questões relacionadas ao ensino público no Brasil, e, em particular tentar contribuir para o conhecimento dos problemas do ensino na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rego.